

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

### GT 3 – MEDIAÇÃO, CIRCULAÇÃO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

#### CASA SUELI CARNEIRO: MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E ENFRENTAMENTO AO EPISTEMICÍDIO

#### *CASA SUELI CARNEIRO: INFORMATION MEDIATION AND CONFRONTING EPISTEMICIDE*

**Izabella Félix da Silva** – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**Gisele Rocha Côrtes** – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**Ana Patrícia Silva Moura** – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

#### **Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** este trabalho, enquanto um recorte de uma dissertação em andamento, objetiva descrever como a Casa Sueli Carneiro delinea, por meio da mediação consciente da informação, práticas de resistência ao epistemicídio das mulheres negras. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como exploratória e descritiva. Para a coleta dos dados, foram utilizadas técnicas de netnografia e análise de conteúdo para descrição e análise. Os resultados revelam a diversidade de informações mediadas pela Casa Sueli Carneiro na perspectiva decolonial. Conclui-se que a Casa Sueli Carneiro é um dispositivo informacional que consubstancia o compartilhamento de informações voltados ao enfrentamento do epistemicídio.

**Palavras-chave:** mediação da informação; epistemicídio; Casa Sueli Carneiro.

**Abstract:** the work, a segment of the ongoing dissertation, aims to describe how the Casa Sueli Carneiro shapes, through the conscious mediation of information, practices of resistance to the epistemicide of Black women. The research adopts a qualitative approach, characterized as exploratory and descriptive. For data collection, netnography and content analysis techniques were used for description and examination. The results reveal the diversity of information mediated by Casa Sueli Carneiro from a decolonial perspective. It is concluded that the Casa Sueli Carneiro functions as an informational device that substantiates the sharing of information aimed at combating epistemicide.

**Keywords:** information mediation; epistemicide; Casa Sueli Carneiro.

## 1 INTRODUÇÃO

*A nossa escrevivência não pode ser lida como história de ninar os da casa-grande, mas sim para incomodá-los em seus sonhos injustos (Conceição Evaristo).*

A colonização e as discriminações contra africanos e seus descendentes no Brasil estão enraizadas na história do país, tendo suas contribuições culturais sido historicamente

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

invisibilizadas (Carneiro, 2005). O projeto colonial, guiado por uma lógica capitalista, cisheteronormativa e racista, foi baseado na visão colonizadora, no embranquecimento cultural e na centralidade da Europa. Sobre essa dinâmica, Maria Lugones (2014) enuncia que “o processo de colonização inventou os/as colonizados/as e investiu em sua plena redução a seres primitivos, menos que humanos, possuídos satanicamente, infantis, agressivamente sexuais, e que precisavam ser transformados”. Para pessoas negras, a colonização resultou em práticas de desumanização e deslegitimação dos saberes, que ainda persistem e se reconfiguram na contemporaneidade (Moura, 2021; Silva; Almeida, 2022; Silva; Garcez; Silva, 2022). No Brasil e em outras partes do mundo, racismo e sexismo moldaram profundamente as vivências das mulheres negras, gerando opressões sustentadas por representações que as associam à subalternidade e à servidão (Gonzalez, 2020). Nesse contexto, mulheres negras articulam resistências individuais e coletivas. Surgem então os feminismos negros como práticas decoloniais que contestam os paradigmas hegemônicos e propõem novas formas de existência e saber (Carneiro, 2005).

Em consonância com a ideia foucaultiana de que “onde há poder, há resistência” (Foucault, 2009), este resumo destaca práticas de mediação da informação que enfrentam o projeto colonial, evidenciando resistências das mulheres negras por meio das epistemologias feministas negras, que reconfiguram narrativas e espaços de enunciação. Destarte, este recorte de uma dissertação de mestrado em andamento levanta a seguinte questão de pesquisa: de que forma a Casa Sueli Carneiro (CSC), por meio da mediação da informação consciente, promove práticas decoloniais de enfrentamento ao epistemicídio das mulheres negras? Assim, o objetivo do estudo consiste em descrever de que forma a CSC, por meio da mediação da informação consciente, dinamiza práticas decoloniais de enfrentamento ao epistemicídio das mulheres negras. Assume-se o pressuposto de que a CSC se configura como dispositivo informacional (Pieruccini, 2004), que favorece ações mediadoras pautadas nas resistências à colonialidade e no reconhecimento dos conhecimentos e das contribuições das mulheres negras historicamente negados pelas estruturas coloniais e racistas. A pesquisa se justifica, no escopo do Grupo de Trabalho 3, “Mediação, Circulação e Apropriação da Informação”, pela constatação da incipiência de estudos no que tange à decolonialidade e ao epistemicídio no escopo da mediação da informação e da Ciência da Informação (Araujo *et al.*, 2021; Bamberg *et al.*, 2022). Reconhece-se a importância da mediação da informação consciente no enfrentamento à colonialidade e ao apagamento dos saberes produzidos por

mulheres negras e pela cultura africana no Brasil (Côrtes, 2024; Duque-Cardona; Silva, 2020; Silva, 2020; Winkler; Gracioso, 2023).

## **2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DECOLONIALIDADE**

Na Ciência da Informação (CI), a mediação da informação é uma prática de interferência político-informacional que contesta estruturas de poder em sociedades capitalistas, cisheteronormativas e racistas. A mediação da informação é a ação de interferência de profissionais da informação para facilitar o acesso e à apropriação da informação, envolvendo relações entre pessoas e um elemento material. Esse processo gera conflitos de interesses, marcados por saberes e vivências distintas (Almeida Júnior, 2015; Santos; Souza; Almeida Júnior, 2021). Nas interações dos/as agentes com a informação, compreendida como conhecimento “em estado de compartilhamento” (Gomes, 2019), situa-se a base de construção de saberes. Esse processo ocorre pela apropriação da informação “[...] que consiste em uma relação dialética entre usuário e o objeto, e a partir dessa interação são construídas representações de mundo e atribuição de significado, que configura um processo de produção e negociação entre sujeito e objeto, sujeito e mundo” (Batista, 2016). Nesse contexto, é essencial que mediadores/as atuem de forma consciente, criando espaços que promovam novos conhecimentos por meio de conflitos que desconstruam preconceitos e desigualdades. A mediação da informação deve propiciar aos usuários/as (re)significarem suas concepções e ações sociais, com foco no enfrentamento ao epistemicídio das mulheres negras, valorizando saberes marginalizados e promovendo justiça epistêmica. Historicamente, as mulheres negras têm sido protagonistas de resistência às opressões impostas por estruturas coloniais, cisheteropatriarcais, capitalistas e racistas, conforme apontam Henriette Ferreira Gomes e Gisele Rocha Côrtes (2020). Desde o período da escravização, elas resistem à objetificação e exploração de seus corpos e saberes, desenvolvendo estratégias coletivas de enfrentamento, reconhecimento e produção de conhecimento (Werneck, 2010).

Em sua tese de doutorado denominada “A construção do outro como não-ser como fundamento do ser”, a pesquisadora, filósofa, escritora, intelectual e ativista Dra. Sueli Carneiro (2005), referência no feminismo negro e no pensamento afro-brasileiro, critica o

mito da democracia racial<sup>1</sup> e os privilégios da branquitude<sup>2</sup>, revelando racismo e hierarquias raciais e de gênero utiliza o conceito de epistemicídio para questionar a supremacia branca<sup>3</sup>, “[...] pela negação que empreende da legitimidade das formas de conhecimento, do conhecimento produzido pelos grupos dominados e, conseqüentemente, de seus membros enquanto sujeitos do conhecimento” (Carneiro, 2005, p. 96).

Teóricas e ativistas negras, como Beatriz Nascimento (1976), Lélia Gonzalez (1988), Jurema Werneck (2010), Mirian Aquino (2010), Maria Aparecida Moura (2021), dentre outras, desde a década de 1980, tecem epistemologias na perspectiva decolonial. Explicitam que a luta das mulheres negras desafia a lógica colonial de poder, saber e ser, e não pode ser entendida pelas categorias universais da modernidade ocidental, elitista, racista e misógina (Quijano, 2005; Louro, 2003; Lugones, 2014). Segundo Nancy Sanchez-Tarragó (2023), a colonialidade se manifesta em práticas que marginalizam saberes fora do eixo euro-norte-americano, desvalorizando grupos racializados e subalternizados, como negros/as e indígenas, ao posicioná-los como inferiores.

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa (Minayo, 2010) para identificar e mapear as atividades mediadoras da CSC, uma instituição negra. Ela se caracteriza como exploratória e descritiva na análise dos dados (Gil, 2008), com o objetivo de aprofundar o entendimento sobre a temática e analisar os conteúdos informacionais disponíveis no site da instituição. A coleta de dados foi realizada no site da CSC, em março de 2025, com foco em imagens da parte externa e da entrada da instituição física e de conteúdos informativos da biblioteca e da seção programação. Assume-se aqui a perspectiva da pesquisa ativista (Santos, 2018), em que as pesquisadoras se colocam eticamente comprometidas com o tema e com o ativismo de mulheres negras, assim como a CSC, cuja atuação é também orientada por princípios éticos, políticos e feministas. Essa abordagem articula teoria e prática, considerando que a validade da pesquisa se expressa na análise e visibilidade da práxis da CSC – enquanto

---

<sup>1</sup> Recomenda-se a leitura: GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Organização: Flavia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

<sup>2</sup> Leitura complementar: BENTO, Maria Aparecida da Silva. **O pacto da Branquitude**. São Paulo: Companhia das letras, 2022.

<sup>3</sup> Sugestão de leitura complementar sobre supremacia branca: hooks, bell. Intelectuais negras. **Revista Estudos Feministas**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 464-478, 1995. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16465>. Acesso em: 9 ago. 2025.

espaço de resistência, formação e produção de sentidos. Utilizou-se a netnografia como método, com base na observação online e na comunicação digital para analisar fenômenos culturais e sociais (Corrêa; Rozados, 2017).

#### 4 CASA SUELI CARNEIRO: MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E PRÁTICAS DECOLONIAIS DAS MULHERES NEGRAS

Fundada em 2020, a Casa Sueli Carneiro é uma instituição negra dedicada a preservar e fortalecer o pensamento e o feminismo negro. Seu nome homenageia Sueli Carneiro, referência no enfrentamento do epistemicídio da população negra, tanto no ativismo quanto na produção teórica. Filósofa e Doutora em Educação pela Universidade Estadual de São Paulo, Sueli possui mais de 180 publicações em jornais, revistas e livros. Ao longo de sua trajetória como intelectual e ativista antirracista, Sueli Carneiro recebeu importantes prêmios nacionais e internacionais<sup>4</sup>, reconhecendo o impacto de sua atuação nas lutas por direitos humanos e igualdade racial. A instituição foi instalada na casa onde Sueli residiu por quatro décadas, em São Paulo, um local simbólico que, ao longo de sua história, abrigou estudantes, encontros ativistas e práticas religiosas do Candomblé (Casa Sueli Carneiro, 2021). A CSC é mantida por patrocínios e doações. A estrutura administrativa se organiza em três categorias principais: a diretoria executiva, o conselho consultivo e o conselho fiscal<sup>5</sup>.

Figura 1 – Fotos da Casa Sueli Carneiro<sup>6</sup>



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

<sup>4</sup> Destacam-se algumas homenagens: Diploma Bertha Lutz - Mulher Cidadã (Brasil, 2003), Prêmio Mulheres do Brasil (2001). Comenda pelo Cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos Humanos (França, 1998).

<sup>5</sup> A CSC recebe apoio da Lei de Incentivo à Cultura e patrocinadores, com as demonstrações financeiras de 2021 a 2023 disponíveis na seção Transparência do site.

<sup>6</sup> Fotografias recuperadas de: <https://www.belxavier.com/Casa-Sueli-Carneiro>. Acesso em: 14 abr. 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

A estética do muro (Figura 1) da CSC expressa uma mediação consciente da informação, simbolizando resistência e memória negra. A imagem de uma mulher com um livro reafirma o compromisso com a formação e subverte estereótipos que negam à mulher negra seu papel como produtora de saberes. Conforme aponta bell hooks (1995), o patriarcado capitalista<sup>7</sup> e a supremacia branca negam às mulheres o direito à vida intelectual, reforçando opressões racistas e sexistas. No muro da CSC, os símbolos da natureza evocam saberes ancestrais, e sua função como suporte informacional reconfigura a paisagem urbana, tornando-a um espaço de expressão, conhecimento e afirmação das identidades negras. Constatam-se assim as proposições de Oswaldo Almeida Junior e João Santos Neto (2017), Henriette Gomes (2019), além de Raquel do Rosário, Ana Cláudia Medeiros e Oswaldo Almeida Junior (2024) relativas à mediação implícita da informação, ou seja, aquelas que ocorrem nos espaços das ambiências informacionais sem a presença física imediata dos usuários, com o objetivo de promover a apropriação da informação. Intencionalmente, a equipe da CSC planejou atividades mediadoras para que os/as usuários/as se sentissem acolhidos/as desde a parte externa da instituição. Ao adentrar na Casa, observa-se uma exposição com fotografias, quadros e vídeos sobre Sueli Carneiro e o ativismo do movimento negro. Em 2021, a instituição criou o ambiente virtual CSC para ampliar o acesso à informação para aqueles/as que não podiam acessar presencialmente. Com a expansão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), coletividades de mulheres negras criam dispositivos de informação e comunicação para produzir e divulgar conteúdo antirracistas, antissexistas e contra a exploração de classe, a exemplo de *podcasts*, *blogs* e páginas em redes sociais. Essas iniciativas promovem a letramento info-racial<sup>8</sup>, que visa desconstruir preconceitos e estimular ações transformadoras (Silva; Almeida, 2022; Silva; Santos, 2024).

---

<sup>7</sup> Para uma abordagem crítica, recomenda-se a leitura: SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero patriarcado violência**. São Paulo: Expressão Popular, 2015. Disponível em: [https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2021/10/genero\\_web.pdf](https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2021/10/genero_web.pdf). Acesso em: 08 ago. 2025.

<sup>8</sup> Sugestão de leitura: SILVA, Rose Mendes; SANTOS, Andreia Pereira Santos. Podcast: meio para letramento 'info-racial' e ampliação das vozes negras. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, Aracaju, SE. **Anais [...]**. Aracaju, SE, 2023. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/258018>. Acesso em: 08 ago. 2025.

Figura 2 – Página inicial do Site Casa Sueli Carneiro



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A Biblioteca da CSC é coordenada por Maria Ionara Lourenço, bibliotecária responsável pela organização e disseminação da informação. Foi a sua atuação que lhe proveu o primeiro contato direto com o feminismo negro, despertando, por meio dessa experiência, o interesse por temáticas étnico-raciais. Em relato<sup>9</sup> publicado no perfil no *Instagram* da CSC, Maria Ionara destaca que a proximidade com o acervo a permitiu compreender “a dimensão que é Sueli Carneiro e da temática étnico-racial”.

Figura 3 – Acervo da Biblioteca da Casa Sueli Carneiro e bibliotecária responsável<sup>10</sup>



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A instituição oferece visitas guiadas à biblioteca, destacando sua importância como espaço de reflexão, fortalecimento das lutas antirracistas e acesso ao acervo afrocentrado. Gracy Mary Moreira, usuária da biblioteca, destaca que o acervo preserva a obra de Sueli Carneiro e fortalece o movimento negro, valorizando os saberes negros na construção do

<sup>9</sup> Relato da Bibliotecária Maria Ionara Lourenço <https://www.instagram.com/p/Cf32n6hJgRv/>.

<sup>10</sup> Fotografia do acervo da Biblioteca. Disponível em: <https://www.belxavier.com/Casa-Sueli-Carneiro>. Acesso em: 14 abr. 2025. Fotografia da Bibliotecária recuperada do *instagram* @casasuelicarneiro, Disponível em: <https://www.instagram.com/casasuelicarneiro/> Acesso em: 14 abr. 2025.

conhecimento e na luta por justiça social. A seção de Programação, no site, apresenta atividades que visam promover saberes marginalizados por estruturas racistas e coloniais, destacando-se duas categorias escolhidas para análise: 1) "Campanha 21 Dias de Ativismo Contra o Racismo"; e 2) Oficina "Das Mulheridades *Gèlèdè* às Elaborações Teatrais", oferecida por Jéssica Nascimento *Olaegbé*.

**Figura 3** – Programação Casa Sueli Carneiro e Mediadora da oficina Jéssica *Olaegbé*



Fonte: Dados da pesquisa (2025); site Casa Sueli Carneiro (2025).

A campanha "21 dias de ativismo contra o racismo", mencionada na seção de programação, foi adotada pela instituição para promover um pensamento crítico sobre questões raciais. A iniciativa incluiu três ações formativas online: 1) "Curso Introdução ao Pensamento de Lélia Gonzalez"; 2) "Aula aberta pública com Sueli Carneiro"; e 3) "Roda: Memória Negra como Estratégia Política". Além disso, a oficina presencial de elaborações teatrais, mediada por Jéssica Nascimento *Olaegbé*, abordou narrativas sobre corpo negro afrodiaspórico e decolonialidade. Os conteúdos informacionais da CSC evidenciam sua atuação como dispositivo informacional (Pieruccini, 2004) que desafia o epistemicídio das mulheres negras. Os cursos destacam o legado dessas mulheres, que, por meio de estratégias nos quilombos e no movimento organizado, produzem epistemologias insurgentes, com a mediação consciente voltada para o projeto humanizador e a justiça social.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu concluir que, por meio das atividades mediadoras, tais como a escolha e o planejamento do espaço físico, a organização do site, a biblioteca, o rico acervo constituído por obras produzidas por pessoas negras e os conteúdos informacionais disseminados, a CSC promove o reconhecimento das contribuições intelectuais das mulheres negras, se destacando com um dispositivo informacional profícuo para a apropriação da informação na perspectiva decolonial. Reconhecendo o impacto e a potência da informação

como elemento transformador da sociedade (Gomes, 2019), a coordenação da CSC e sua equipe utilizam o dispositivo informacional para desenvolver ações mediadoras conscientes, visando promover o reconhecimento e a cidadania de mulheres negras. Destaca-se o imprescindível trabalho da bibliotecária na instituição, facilitando o acesso à informação e ampliando as "leituras do mundo" sobre as questões étnico-raciais e de gênero. Nos cursos para arquivistas, bibliotecários/as e museólogos/as, é essencial incorporar ferramentas decoloniais que valorizem a oralidade, saberes corporificados, projetos coletivos e contribuições de mulheres negras.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.).

**Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.

ARAUJO, Andre Vieira de Freitas *et al.* Decolonialidade e Ciência da informação: veredas dialógicas. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 1-7, nov. 2021. DOI:

<https://doi.org/10.18617/liinc.v17i2.5828>. Disponível em:

<https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5828>.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. Políticas de informação para inclusão de negros afrodescendentes a partir de uma nova compreensão da diversidade cultural. **Inclusão Social**, Brasília, v. 3, n. 2, 2010.

BAMBERG, Callu Ribeiro Ferreira Pedreira e Andrade; VITAL, Luciane Paula; COSTA, Amábile; GARCEZ, Dirnéle Carneiro. Epistemologia Decolonial e Ciência da Informação: uma análise dos anais do ENANCIB. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, SP, v. 13, n. 2, p. 29–46, 2022.

BATISTA, Carmem Lúcia. Mediação e apropriação da informação pública fiscal: educação para a cidadania. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 181-205, 2016.

BRASIL. **Ódio ou opinião Misoginia**: mulheres são vítimas de ataques e violações de direitos na internet. 2024 Disponível em:

<https://www.gov.br/misoginia-mulheres-sao-vitimas-de-ataques-e-violacoes-de-direitos-na-internet>. Acesso em: 08 ago. 2025.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CASA Sueli Carneiro. **Sobre a casa**. 2021. Disponível em:

<https://casasuelicarneiro.org.br/sobre-a-casa/>. Acesso em: 28 mar. 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

CORRÊA, Maurício de Vargas; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. A netnografia como método de pesquisa em Ciência da Informação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 22, n. 49, p. 1-18, 2017.

CÔRTEZ, Gisele Rocha. A categoria analítica gênero e movimentos feministas: diálogos na Ciência da Informação. **Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 1-37, 2024.

DUQUE-CARDONA, Natalia; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. **Epistemologias Latino-Americanas na Biblioteconomia e Ciência da Informação**: contribuições da Colômbia e do Brasil. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Graal, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion**: Filosofia da Informação, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 10-21, 2019.

GOMES, Henriette Ferrera; CÔRTEZ, Gisele Rocha. Mediação consciente da informação e protagonismo social das mulheres: as práticas informacionais das teorias críticas feministas. *In*: ALVES, E. C. (org.). **Práticas informacionais**: reflexões teóricas e experiências de pesquisa. João Pessoa: EdUFPB, 2020. p. 122-201. Disponível em: <https://www.editora.ufpb.br/sistema/pres5/index.php/UFPB/catalog/book/769> . Acesso em: 10 jun. 2025.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. **Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 92, n. 93, p. 69-82, jan./jun. 1988.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo latinoamericano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 179 p.

LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 935-952, set./dez. 2014.

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOURA, Maria Aparecida. Racismo estrutural, epistemologia da ignorância e a produtividade do discurso colonial: impactos na manutenção do acervo bibliográfico da fundação cultural palmares. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 1-22, 2021.

NASCIMENTO, Beatriz. O negro visto por ele mesmo. **Revista Manchete**, Rio de Janeiro, p. 130-131, set. 1976.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

PIERUCCINI, Ivete. **A ordem informacional dialógica**: estudo sobre a busca de informação em educação. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

QUIJANO, Aníbal. **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SANCHEZ-TARRAGÓ, Nancy. Las bibliotecas universitarias entre la internacionalización lucrativa y la solidaria: desafíos. *In*: GARCÍA-PACHECO, Manuel (org.). **COBAES, tendencias y diálogos**: selección de textos. Medellín: MBIES, 2023.

SANTOS, Ceres. Pesquisa ativista e a comunicação de ONGs de mulheres negras brasileiras. **Extraprensa**, São Paulo, v. 11, n. esp., p. 23-36, jun. 2018.

SANTOS, Raquel do Rosário; SOUZA, Ana Claudia Medeiros de; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Os valores pragmático, afetivo e simbólico no processo de mediação consciente da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 343 -362, jan./mar. 2021.

SANTOS NETO, João Arlindo; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O caráter implícito da mediação da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 27, n. 2, 2017.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnéle Carneiro; SILVA, Rubens Alves da. Conhecimento das margens: da injustiça epistêmica à valorização do conhecimento negro em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 1-19, 2022.

SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da; AQUINO, Mirian de Albuquerque. Bamidelê: por uma sociologia da informação étnico-racial na organização das mulheres negras da paraíba. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 8, n. 1, 2013.

SILVA, Rose Mendes; SANTOS, Andréa Pereira dos. Info-racial literacy and the amplification of black voices in Brazil: possibilities through podcasts. *In*: LIMA, Izabel França; MOURA, Maria Aparecida (org.). **Brazilian Transcritical Information Studies**. Florianópolis: Ibict, 2024.

SILVA, Thais Pereira; ALMEIDA, Marco Antônio. Coletividade digital: o blog blogueiras negras. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022. **Anais [...]**. Florianópolis: ANCIB, 2022. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxii/enancib/paper/view/977>. Acesso em: 20 fev. 2025.

WERNECK, Jurema. Nossos passos vêm de longe! Movimento de mulheres negras e estratégias políticas contra o sexismo e o racismo. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, Curitiba, v.1, n.1, p. 8-17, 2010.

WINKLER DE MORAIS, Marília; GRACIOSO, Luciana de Souza. Enunciações do feminismo decolonial a partir das categorias fundamentais ranganathianas. **Encontros Bibli: revista**

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 28, n. Esp., p. 1-20, 2023.